



MATRIZ PEDAGÓGICA DO CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL					
MÓDULO I – PLANEJAMENTO E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – 08 HORAS					
UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	a. Planejamento Governamental e o Ciclo de Gestão de Políticas Públicas; b. Instrumentos de Planejamento Orçamentário: PPA, LDO e LOA; c. Articulação dos Instrumentos de Planejamento Com a Política de Assistência Social; d. Modelos de Planejamento: Tradicional e Estratégico Situacional.	04 Horas	<ul style="list-style-type: none">Compreender o conceito e prática de planejamento estatal no contexto da construção de políticas públicas;Compreender e diferenciar os modelos de planejamento aplicados às políticas públicas;Compreender o ciclo orçamentário no contexto do planejamento e da Política de Assistência Social.	<ul style="list-style-type: none">Enfatizar o que se entende por planejamento governamental, como se faz e sua importância para a Política de Assistência Social;Destacar os modelos de planejamento existentes;Destacar o planejamento orçamentário e sua relação com a política de Assistência Social.	
2	a) O Que é o Plano de Assistência Social (PAS): ✓ NOB/SUAS (Itens Constitutivos do PAS); ✓ Pacto de Aprimoramento do SUAS; ✓ Plano de Ação (SUAS Web); b) A Construção Democrática e Participativa do Plano de AS: ✓ O papel das instâncias de participação, deliberação, pactuação e controle social na construção do PAS; ✓ Atores Envolvidos na Construção do Plano.	04 Horas	<ul style="list-style-type: none">Conceituar o PAS à luz dos principais normativos do SUAS;Identificar a relação e a complementariedade entre PAS, Pacto de Aprimoramento do SUAS e Plano de Ação;Compreender como as instâncias de pactuação e deliberação da Política de Assistência Social podem contribuir na elaboração do PAS;Identificar o papel de diferentes atores sociais na construção do PAS.	<ul style="list-style-type: none">Apresentar a concepção de planejamento aplicada ao contexto da Política de Assistência Social: a descentralização federativa e a participação social;Apresentar o PAS enquanto ferramenta para a garantia dos direitos socioassistenciais e consolidação do SUAS.	Aula expositiva / Dialogada; Vídeos sobre o ciclo orçamentário e PNAS (canal MDS no Youtube);



MÓDULO II – A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – 24 HORAS					
UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	a) O Diagnóstico Socioterritorial: Coleta, Organização e Análise dos Dados e Informações Necessárias Para a Construção do PAS; b) Articulação do Pacto de Aprimoramento do SUAS Para o Aperfeiçoamento do PAS.	12 Horas	<ul style="list-style-type: none">• Identificar as informações relevantes para a construção do PAS e as fontes em que são disponibilizadas;• Selecionar, organizar e relacionar as informações coletadas para a construção do PAS;• Compreender a importância e os meios para a articulação do Pacto de Aprimoramento do SUAS com o conteúdo do PAS.	<ul style="list-style-type: none">• Enfatizar a importância de um conhecimento aprofundado da realidade social do município com a apropriação e manuseio das ferramentas de pesquisa e metodologia de conhecimento da realidade local;• Destacar o conteúdo do Pacto de Aprimoramento dos estados e municípios por meio de oficina de aprendizagem (RI Pacto de Aprimoramento do SUAS);• Apresentar todas as proposições do Pacto de aprimoramento e as deliberações das conferências como base para a formulação de diretrizes.	Oficinas de aprendizagem para uso de relatórios das ferramentas da SAGI (em especial, o RI do Pacto de Aprimoramento); Estudos de caso.



MÓDULO II – A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – 24 HORAS					
UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
2	Estrutura Básica do PAS (cf. Cap. III da NOB/SUAS, de 2012): ✓ Dados de Identificação do Plano; ✓ Introdução; ✓ Diagnóstico Socioterritorial; ✓ Objetivos; ✓ Diretrizes e Prioridades Deliberadas; ✓ Ações Estratégicas; ✓ Metas; ✓ Resultados e Impactos Esperados; ✓ Recursos Materiais, Humanos e Financeiros; ✓ Mecanismos e Fontes de Financiamento; ✓ Cobertura da Rede Prestadora de Serviços; ✓ Indicadores de Monitoramento e Avaliação; ✓ Espaço Temporal de Execução.	12 Horas	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a razão de ser dos diferentes elementos que compõem o PAS;• Relacionar os diferentes elementos que compõem o PAS;• Elaborar um PAS conforme a estrutura básica estudada.	<ul style="list-style-type: none">• Construção de um PAS com base na realidade do Município.	Oficinas de aprendizagem para uso de relatórios das ferramentas da SAGI (em especial, o RI do Pacto de Aprimoramento); Estudos de caso.



MÓDULO III – MONITORAMENTO E CONTROLE SOCIAL DO PAS – 08 HORAS					
UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	a) A Importância do Monitoramento no Ciclo de Gestão do PAS; b) O Papel do Controle Social no Monitoramento da Execução do PAS; c) Utilização de Indicadores de Monitoramento do PAS; d) Articulação Entre o Monitoramento da Execução do PAS e as Informações Produzidas Pela Vigilância Socioassistencial Para a Atualização do PAS.	8 horas	<ul style="list-style-type: none">• Compreender como o controle social contribui para o aprimoramento do PAS;• Construir indicadores de monitoramento do PAS;• Compreender o papel do monitoramento da execução do PAS e da Vigilância socioassistencial;• Compreender o papel da Vigilância Socioassistencial no processo de atualização e reconfiguração do PAS.	<ul style="list-style-type: none">• Destacar o lugar do monitoramento no ciclo de gestão da política de assistência social;• Enfatizar o papel do controle social no monitoramento da execução do PAS;• Apresentar a construção de indicadores para o monitoramento do PAS elaborado na oficina de aprendizagem do módulo anterior;• Destacar a importância do monitoramento da execução do PAS e a Vigilância Socioassistencial enquanto mecanismos de produção de subsídios informacionais para a reconfiguração do PAS.	Aulas Expositivas e Dialogadas. Atividade prática obrigatória encontra-se no anexo 1.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caderno de Planos de Assistência Social

MÓDULO I:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. CapacitaSUAS Caderno 1 Assistência Social: Política de Direitos à Seguridade Social. 2. ed. Brasília, DF: MDS, 2013a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, DF: MDS, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS em julho de dezembro de 2005. Brasília, DF: MDS, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 237, de 14 de dezembro de 2006. Diretrizes para a estruturação, reformulação e funcionamento dos Conselhos de Assistência Social. Brasília, DF: MDS, 2006c.

Módulo II:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Centro de Estudos Internacionais sobre Governo da Universidade Federal do Rio Grande do SUL. Caderno de estudos do Curso de Indicadores para Diagnóstico do SUAS e do Plano Brasil sem Miséria. Brasília, DF: MDS, 2015a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Centro de Estudos Internacionais sobre Governo da Universidade Federal do Rio Grande do SUL. Caderno de estudos do Curso em Conceitos e Instrumentos para o Monitoramento de Programas. Brasília, DF: MDS, 2015b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 33, de 12 de dezembro de 2012. Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS. Brasília, DF: MDS, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial. Brasília, DF: MDS, 2013a.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Estudo Técnico Nº 01/2011 - Tipologia de capacidade de gestão em Assistência Social – TACGAS: proposta metodológica e validação empírica. Brasília, DF: MDS, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, DF: MDS, 2004.

Módulo III:

ARTMANN, Elizabeth. O Planejamento Estratégico-Situacional no nível local: um instrumento a favor da visão multisectorial. *Cadernos Oficina Social*, v. 3, n. 98-119, 2000.

_____. Manual Módulo Plano de Ação SUAS. Março de 2015. Disponível em: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. SAGI. 2015. Disponível em;

CARDOSO Jr, José Celso. Planejamento governamental e gestão pública no Brasil: elementos para ressignificar o debate e capacitar o estado. Brasília: IPEA, 2011. (Texto para discussão, 1584).

GUBERMAN, Gustavo; KNOPP, Glauco. Monitorar a prática para aprimorar o que se aprende: examinando sistemas internacionais de M&A como benchmarking para a experiência brasileira. *Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação*, n. 2, Julho-Dezembro, 2011.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Estudo Técnico N.º 07/2013- Monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil e América Latina: apontamentos conceituais, considerações metodológicas e reflexões sobre as práticas. Brasília, MDS / SAGI, 2013.

MATUS, Carlos. O plano como aposta. In: GIACOMONI, James, PAGNUSSAT, José Luiz. *Planejamento e orçamento governamental*. V.1. Brasília: ENAP, 2006.



ANEXO 1- ATIVIDADE PRÁTICA OBRIGATÓRIA

Estudos de Caso

Curso de Atualização de Planos de Assistência Social

Os Estudos de Caso a seguir foram produzidos pela Coordenação-Geral de Gestão Descentralizada e Participação Social (CGDePS), do Departamento de Gestão do SUAS - DGSUAS/SNAS/MDSA, para subsidiar o debate e a elaboração de Planos de Assistência Social, em sala de aula, por parte dos alunos, como atividade obrigatória do Curso de Atualização de Planos de Assistência Social, do Programa CAPACITASUAS.



Estudo de Caso 1

Município: Atalaia do Sul - AM

O Secretário de Cidadania e Bem-estar Social de Atalaia do Sul¹, município do estado do Amazonas, fez o curso à distância, oferecido pelo Ministério do Desenvolvimento Social, para novos gestores municipais de assistência social e decidiu adequar o município ao Sistema Único de Assistência Social. O gestor quer reorganizar toda a Secretaria e combater a cultura assistencialista que identificou. Para isso, reuniu um grupo de servidores de alto escalão que assumiu a tarefa de propor um Plano Municipal de Assistência Social.

Atalaia do Sul ocupa uma área de 76.354 km², possui população total de 15.153 habitantes, dos quais 55% se encontram na zona rural. O município, fundado em 1955, anteriormente era chamado de Remale dos Males e era um distrito subordinado ao município Constane. Teve sua população formada inicialmente por indígenas e tem visibilidade mundial por abranger grande parte da Terra Indígena Vale do Javari, a qual é a maior reserva de indígenas isolados do mundo.

O município sofre com altas taxas de extrema pobreza, tendo 6.874 habitantes nessas condições. Com a pouca diversidade nas atividades econômicas, a população em grande parte está ocupada em atividades relacionadas à agropecuária e à administração pública. Atalaia do Sul possui como característica um grande número de comunidades indígenas e ribeirinhas, contabilizando 37 comunidades, que vivem em boa parte de atividades de subsistência, como o extrativismo vegetal e a pesca.

Os serviços públicos são de difícil acesso às populações rurais do município, o que reflete em indicadores sociais. Sabe-se, por exemplo, que 35% da população acima de 10 anos não é alfabetizada. Outra consequência é a dificuldade de acesso aos serviços socioassistenciais, o que demandou a aquisição de uma lancha da assistência social e uma equipe volante, ambas cofinanciadas pelo governo federal.

¹ O município referido é fictício, com dados e informações simplificados e criados a fim de facilitar o estudo de caso e a elaboração do plano de assistência social em sala de aula.



Na zona urbana do município há oferta de serviços socioassistenciais realizados em um CRAS. A equipe do SUAS no Município é reduzida, tendo apenas 5 servidores vinculados à Gestão do SUAS, 9 servidores no CRAS.

A dificuldade de acesso aos serviços públicos em geral impacta na baixa resposta às condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF), o que dificulta a melhora dos indicadores sociais da população. Em Atalaia do Sul, há 2.764 famílias que estão cadastradas no CadÚnico, as quais 2.125 são beneficiárias do PBF.

Outra relevante especificidade do Município é que a administração do cemitério está vinculada à Secretaria de Cidadania e Bem-estar Social. Este cenário gera custos adicionais à pasta, além de não ser a vocação da secretaria. O grupo de planejamento deverá prever ações específicas para solucionar este problema.

O município de Atalaia do Sul é elegível às ações do Programa Criança feliz no SUAS. Pois, possui os requisitos determinados na Resolução do CNAS nº20 de 2016 para elegibilidade. O Município fez a adesão, o que irá possibilitar o recebimento de recursos federais para as ações que visam à melhoria dos indicadores de vulnerabilidade social do público de 0 a 36 meses do município, que são beneficiárias do Programa Bolsa Família e de 0 a 72 meses para beneficiários do Benefício de Prestação Continuada. O valor do repasse federal corresponderá a R\$ 6.500 mensais.

A prefeitura de Atalaia do Sul teve um orçamento de R\$ 260.000 de recursos próprios alocados para a Assistência Social no ano anterior. Prevê ainda um cofinanciamento federal para 2017 de R\$ 505.844 ao todo, e do estado de R\$ 27.370.

O novo Secretário Municipal pretende pleitear junto ao prefeito um aumento de 20% na alocação de recursos próprios, em relação ao orçamento do ano anterior, a fim de fortalecer as ações socioassistenciais, e principalmente para conseguir implementar a agenda das ações do Programa Criança Feliz no SUAS.

Recursos do Fundo Municipal de Assistência Social Atalaia do Sul – AM		
Blocos de financiamento	Repasso mensal de recursos federais - R\$	Saldo do FMAS – R\$
Bloco da Gestão do SUAS	1.722,97	8.174,38
Bloco da Gestão do PBF	5.556,40	128.143,45



e do Cadastro Único		
Bloco da Proteção Social Básica	31.874,35	99.544,52
Grupo de Programas	3.000,00	44.971,69

Quadro resumo dos recursos humanos da Assistência Social

Locação	Nº de servidores
Gestão	5
CRAS	9
CREAS	5
Total	19



Estudo de Caso 2

Município: Primavera do Oeste

O Secretário Municipal de Assistência Social do município de Primavera do Oeste² reuniu um grupo de servidores de alto escalão para assumir a tarefa de propor um Plano Municipal de Assistência Social.

Primavera do Oeste é um município do sudeste do Mato Grosso com área de 5.472 km², e que, apesar de novo, fundado em 1986, possui 59 mil habitantes. O rápido crescimento da cidade se deve ao impulso do agronegócio na região, que traz para o município muita riqueza, com um PIB de 3 bilhões de reais, mas também muita desigualdade econômica.

Um dos resultados da baixíssima renda de boa parte dos habitantes do município é a alta incidência de trabalho infantil. Estimativa da vigilância socioassistencial do Município indica que há 405 crianças em situação de trabalho infantil. O prefeito sinalizou para o secretário municipal de assistência social que a erradicação do trabalho infantil no município deverá ser uma das marcas de sua gestão.

O município possui 4 CRAS, porém recebe recursos do governo federal para manutenção de apenas 3. Há ainda 5 centros de convivência, que oferta apenas o SCFV, para várias faixas etárias, mas principalmente para jovens de 12 à 18 anos de idade. O secretário municipal de assistência social deseja transformar um desses Centros de Convivência em um CRAS, mas sabe que enfrentará resistência da comunidade atendida. Existe também um centro de referência da juventude, que promovia educação cultural e artística, mas está fechado há anos e deixou de estar sob responsabilidade da secretaria de educação e passou para a secretaria de assistência social.

O quadro de pessoal que compõe a redesocioassistencial e a Gestão do SUAS é composta por 16 servidores vinculados à Gestão, 60 servidores distribuídos pelos Centros de Convivência, 36 servidores distribuídos pelos CRAS e 15 alocados no CREAS. O total de servidores é de 127.

² O município referido é fictício, com dados e informações simplificados e criados a fim de facilitar o estudo de caso e a elaboração do plano de assistência social em sala de aula.



Recentemente o município aumentou. O distrito de Nova Torixoréu, até então pertencente ao município vizinho de Torixoréu, foi anexado à Primavera do Oeste. O distrito possui cerca de 7 mil habitantes e no local não há CRAS, escola ou unidade básica de saúde. Não há esgotamento, mas há água encanada e iluminação pública razoável. O desenho das quadras e ruas foi bem projetado, com espaço bem distribuído, mas não há rua asfaltada, encarecendo a manutenção dos veículos públicos que precisem se locomover no distrito. No período de chuva a locomoção fica ainda mais difícil.

Quanto ao Pacto de Aprimoramento do SUAS da gestão municipal, Primavera do Oeste alcançou, até 2016, 11 das 21 metas nacionais. Há ainda 4 metas que não se aplicam ao município. Para 2017, o Secretário orientou que dentre suas prioridades estará a de alcançar as seguintes metas do Pacto: Meta 3 – inserir no CadÚnico os beneficiários do BPC; Meta 10 - identificar e cadastrar famílias no CadÚnico com a presença de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil; Meta 18 - estruturar a SMAS com formalização de áreas essenciais (Proteção Social Básica, Proteção Social Especial e área de Gestão do SUAS com competência de Vigilância Socioassistencial); e Meta 19 - adequar a legislação Municipal à Legislação do SUAS.

O município aderiu ao programa Criança Feliz, do governo federal, e receberá mensalmente R\$ 7.500 mensais para custeio. Precisará contratar ao menos 4 orientadores sociais de nível médio para realizar as visitas domiciliares e há ainda outros gastos do programa que devem ser previstos e orçados. O secretário municipal frisou que a execução do programa é prioridade e, se necessário, aportará recursos da arrecadação municipal para viabilizar sua implementação.

No ano anterior, a prefeitura alocou, com recursos próprios, R\$ 4.875.740,00 na política de assistência social do município. O Fundo Estadual de Assistência Social, devido a crise fiscal pela qual passa o estado, prevê que este ano será repassado ao FMAS apenas 50% dos R\$ 102.000,00 repassados à Primavera do Oeste no ano anterior.

O secretário municipal pretende utilizar sua força política para alavancar o potencial da intersetorialidade com as políticas de educação e de saúde, e ainda aumentar em ao menos 20% os recursos municipais na Secretaria de Assistência Social.



O grupo reunido tem poucas horas para elaborar uma boa primeira versão do plano de assistência social do município. O Secretário quer apresentar uma proposta de PMAS amanhã no Conselho Municipal de Assistência Social e, para garantir a qualidade do plano, se reunirá com o grupo às 18h de hoje a fim de discutir e qualificar a proposta do grupo.

Recursos do Fundo Municipal de Assistência Social de Primavera do Oeste – MT		
Blocos de financiamento	Previsão de repasse mensal federal para 2017 – R\$	Saldo do FMAS - R\$
Bloco da Gestão do SUAS	3.664,56	10.771,23
Bloco da Gestão do PBF e do Cadastro Único	8.352,04	90.961,74
Bloco da Proteção Social Básica	74.987,5	44.983,97
Bloco da Proteção Social Especial de Alta Complexidade	14.166,00	8.123,41
Bloco da Proteção Social Especial de Média Complexidade	16.408,00	3.214,95
Grupo de Programas	13.927,00	263.100,17

Quadro resumo dos recursos humanos da Assistência Social	
Locação	Nº de servidores
Gestão	16
CRAS	36
CREAS	15
Centros de Convivência	60
Total	127



Estudo de Caso 3

Município: Caridi - BA

O Secretário Municipal de Cultura, Esporte, Habitação, Turismo e Assistência Social (SCEHTA) do município de Caridi - BA³ reuniu um grupo de servidores de alto escalão para assumir a tarefa de propor um Plano Municipal de Assistência Social.

Caridi é um município da Bahia, localizado no extremo oeste do seu estado, foi fundado em 1982, tendo uma população atual de 14.555 habitantes, a qual se concentra em boa parte no meio rural, representando 57% da população, com extensão territorial de 2.657 km². A cidade é abastecida pelo Rio Horizonte e tem 14 nascentes no seu território, tendo como seu principal ponto turístico o Rio Formosa, o qual possui belas quedas d'água que atraem turistas à cidade, e que infelizmente induz o trabalho infantil.

A população de Caridi em boa parte vive da atividade agrícola familiar de subsistência, com o cultivo de lavouras de arroz, cana de açúcar, mandioca, milho, entre outras. Essa atividade econômica representa o segundo maior percentual do PIB do município, ficando atrás apenas das atividades da Administração Pública.

O principal problema socioeconômico do Município é a baixa atividade econômica na região, o que coloca 4.819 habitantes em situação de extrema pobreza. O município possui 2.793 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, que recebem cobertura dos serviços socioassistencias por apenas uma unidade de CRAS. Esse alto índice de família em situação de extrema pobreza demanda intenso acompanhamento por parte das equipes da Proteção Social básica. Segundo dados da Proteção Social Básica, o Programa de Atenção Integral à Família possui uma capacidade de atendimento/ano de 500 famílias no CRAS, o que não supre a demanda do Município. Para auxiliar no atendimento dessas famílias o município também possui uma equipe volante, que oferta os serviços sociassistenciais para as populações que possuem dificuldade de acesso ao CRAS.

Com o início da nova Gestão de 2017, o Secretário de Assistência Social juntamente com o prefeito tem a intenção de aumentar a rede socioassistencial do

³ O município referido é fictício, com dados e informações simplificados e criados a fim de facilitar o estudo de caso e a elaboração do plano de assistência social em sala de aula.



Município com a instalação de um novo Centro de Referência de Assistência Social. Mas, para isso, os dois gestores decidiram estudar o histórico financeiro e orçamentário da Assistência Social no Município, observando qual foi o último orçamento destinado à assistência social em 2016 e qual é o seu financeiro atual, para assim prever a instalação de uma nova unidade por meio do plano de assistência social.

Identificou-se que o saldo em conta do Fundo Municipal de Assistência Social é de R\$ 58.885,00, sendo que R\$ 30.828,00 compõem o Bloco da Proteção Social Básica e o restante está distribuído entre o Bloco da Gestão do SUAS e o Bloco da Gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único. No ano de 2016, o valor de repasse federal para o Município foi de R\$ 469.968,00, e de repasse do Estado de R\$ 34.464,00 e a alocação de recursos próprios foi ao todo de R\$ 671.900,00, o que contabilizou o orçamento total da Assistência Social de R\$ 1.176.332,00.

Um importante fator é que o Município conta com uma equipe de 22 funcionários no CRAS já existente, que em sua maioria possuem vínculo temporário com a administração pública, e 7 servidores que compõe a equipe da gestão municipal de Assistência Social. A criação de uma nova unidade irá gerar um custo contínuo para o seu pleno funcionamento, com infraestrutura, logística e gastos diversos. Esses fatores devem ser pensados para a instalação de uma nova unidade e a previsão de gastos com esse equipamento.

Recursos do Fundo Municipal de Assistência Social Caridi - BA		
Blocos de Financiamento	Valor do repasse federal mensal R\$	Saldo em conta R\$
Bloco da Proteção Social Básica	22.422,76	30.828,19
Bloco da Gestão do SUAS	2.191,9	9.668,69
Bloco da Gestão do PBF e do Cadastro Único	8.022,3	16.605,48

Quadro resumo dos recursos humanos da Assistência Social	
Locação	Nº de servidores
Gestão	7



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO

CRAS	22
Total	29



Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Curso de Atualização dos Planos de Assistência Social**. Centro de Estudos Internacionais sobre o Governo. Brasília. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Relatório de Informações Sociais**. Brasília. 2017. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIV3/geral/index.php>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Planos de Assistência Social: diretrizes para elaboração**. Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1ed. Brasília, 2008, 120 p.

FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha. Gestão estratégica de programas sociais. Em: MDS; UNESCO. **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: DF, Brasília, 2009. p. 133-155. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/concepcao_gestao_protecaosocial.pdf

MATUS, Carlos. O plano como aposta. In: GIACOMONI, James, PAGNUSSAT, José Luiz. **Planejamento e orçamento governamental**. V.1. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/handle/1/805/Colet%C3%A2nea%20Planejamento%20e%20Or%C3%A7amento%20%200%20plano%20como%20aposta.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SANTOS PAULA, Renato Francisco. **O Sistema Único de Assistência Social no contexto da gestão pública brasileira: fundamentos da gestão**. Livrus Negócios Editoriais, volume 1, São Paulo, 2013.